

Guia de sobrevivência: desenvolvendo estratégias comunicativas e socioculturais em aulas de PLA

Marceli Aquino

Universidade de São Paulo

Resumo: O presente artigo visa discutir a relevância do desenvolvimento de estratégias comunicativas e socioculturais no ensino e aprendizagem de Português Língua Adicional (doravante PLA) em contexto de imersão. As atividades sugeridas procuram trabalhar língua e cultura de forma integrada, focando especialmente nas necessidades comunicativas de aprendizes multilíngues. Metodologicamente este trabalho tem como base: (i) estratégias comunicativas e estudos delas derivados, (ii) o conceito de autonomia na aprendizagem, (iii) a abordagem intercultural no ensino de línguas. Neste sentido, busca-se descrever as experiências e práticas didáticas no intuito de auxiliar professores no desenvolvimento de atividades e tarefas dinâmicas, onde seja possível ter em conta a necessidade de alunos de diferentes línguas e contextos sociais. Os resultados sugerem que atividades que incentivam o uso de habilidades e estratégias comunicativas requerem dos aprendizes autonomia e responsabilidade em seu processo de aprendizagem, auxiliando, portanto, a superação de desafios na aprendizagem de PLA, além da adaptação cultural.

Palavras-chave: Português Língua Adicional; Estratégias comunicativas; Práticas didáticas.

Title: Survival guide: developing communicative and social – cultural on PFL classes

Abstract: The present work aims to discuss the importance of communicative and sociocultural strategies in teaching Portuguese as an additional language (henceforth PAL) for students in immersive context. In this sense, the suggested activities seek to work language and culture in an integrated way, focusing especially on the communicative needs of multilingual learners. Methodologically, this work is based on studies related to communicative strategies, the concept of autonomy, and the intercultural approach. In this sense, the aim is to describe the experiences and didactic practices in order to help teachers in the development of dynamic tasks, where it is possible to take into account the needs of students from different social contexts. The results suggest that activities that encourage the use of communicative skills and strategies require learners to be responsible for their own development process, thus helping to overcome challenges in PAL learning, as well as cultural adaptation.

Keywords: Portuguese as an additional language; Communicative strategies; Didactic practices.

Introdução

Podemos observar nos últimos anos um grande aumento na procura de aulas para aprender português língua adicional (doravante PLA)¹, especialmente a variante brasileira. Este fator se dá por vários

¹ Neste trabalho optamos pelo termo língua adicional (LA) em detrimento ao termo língua estrangeira (LE). Segundo Schlatter e Garcez (2009), a designação LA valoriza o contexto social do aluno e possibilita uma visão crítica da língua no processo de aprendizagem. A distinção dentre LE e LA situa-se na questão do contato social da língua alvo aprendida, enquanto o primeiro termo indica que o aprendizado foi desenvolvido fora do convívio social, o segundo refere-se à língua como recurso relevante para a participação em práticas sociais contemporâneas. Assim, o termo LA tem a ver com a utilização de uma língua como meio de integração no cotidiano e convívio social, ela deixa de ser uma língua estrangeira, e se torna adicional. Consideramos, assim, que a escolha deste tempo propicia a concepção de língua próxima e acessível, como um instrumento para reconstrução social.

motivos, seja o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, como o interesse pelos cursos de graduação e pós-graduação nas universidades brasileiras, entre muitos outros (LEROY; COURA-SOBRINHO, 2011, p.1920). Como consequência do crescimento do interesse por cursos de PLA, a produção de material e livros didáticos, assim como, o desenvolvimento de pesquisas na área, vêm aumentando e ganhando a devida atenção. Nesta pesquisa daremos especial importância aos trabalhos voltados a investigar sobre o processo de ensino e aprendizagem, levantamento de novos materiais didáticos e também, a aplicação de atividades que norteiam a competência comunicativa e a sociocultural em sala de aula de PLA no Brasil.

Sabemos que as pesquisas em ensino e aprendizagem de PLA envolvem temáticas variadas, como os aspectos linguísticos, lexicais e gramaticais, a integração de diferentes habilidades comunicativas, a relevância da temática sociocultural, entre outros (ROTTAVA, 2008). As questões culturais e identitárias, que contemplam o contexto do aprendizado de uma língua adicional (doravante LA), são especialmente relevantes em turmas multilíngues, que trazem diferentes contextos culturais e sociais para a sala de aula (AQUINO, 2018). Logo, as diferenças e debates linguístico-culturais são temas de grande interesse tanto para o aluno, como para o professor(a) de PLA, já que, a cultura representa uma condição indispensável para a comunicação e a interação (LOENHOFF, 1992, p.144-168). Ainda neste sentido, estudos como o de Kramsch (1998) evidenciam que a língua se torna um sistema de signos de valor cultural, por meio do qual os falantes se identificam.

Masetto (2013) explica, ainda, que o ato de aprender surge no processo interativo entre os aspectos informais e formais de aprendizagem, em que o professor(a) coloca-se como mediador, facilitador, incentivador e motivador. Para este autor, a mediação pedagógica pressupõe o uso de técnicas adequadas ao processo de aprendizagem em suas diferentes dimensões. Neste sentido, destaca-se a importância de tarefas que favoreçam a mediação cognitiva, contribuindo para a comunicação e incentivando a interação entre os alunos. Cabe então ao professor(a) mediar o aprendizado de maneira reflexiva,

debatendo as propostas de atividades conjuntamente com os aprendizes, adaptando as tarefas ao considerar a necessidade de cada grupo, proporcionado assim, uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

Não obstante, além dos fatores sociolinguísticos, consideramos essencial nesta pesquisa o enfoque na abordagem comunicativa e suas estratégias, ou seja, no uso e aprendizagem de um idioma em situações reais. Nessa ótica, os aprendizes buscam desenvolver a competência comunicativa na língua estudada através da interação e da colaboração, tanto dentro como fora da sala de aula. As interações em sala de aula, tanto entre os colegas, como com o professor(a) são primordiais para o processo de aquisição da língua (ELLIS, 1994), já que, representam muitas vezes o primeiro contato com o idioma e a cultura a que estão inseridos. Além disso, a interação entre alunos de diferentes contextos socioculturais pode ser enriquecedor e interessante para o processo de aprendizagem e adaptação cultural.

Assim, tivemos o intuito principal de apresentar propostas de atividades e práticas didáticas desenvolvidas com dois grupos de alunos multilíngues em situação de imersão, onde as necessidades principais eram a comunicação no novo idioma e a compreensão da cultura em que estavam inseridos. Tendo em vista a complexidade do ensino entre grupos de estudantes, nas quais diferenças culturais e linguísticas eram marcantes, as aulas foram desenvolvidas também considerando a importância da interação entre os alunos, proporcionando a oportunidade de um aprendizado autônomo e dinâmico. O propósito central das atividades relaciona-se com a prática e desenvolvimento de estratégias comunicativas e, sempre que possível mediar a interação através do trabalho em pares.

Segundo Mendes (2009), os aspectos reais, sociais e artísticos da cultura brasileira devem ser buscados de modo a refletir a sua diversidade, levando em conta o interesse dos próprios alunos por determinadas áreas. O professor(a) deve observar as dificuldades ou necessidades ao mediar a assimilação e aprendizagem da língua/cultura alvo (SILVA; CASTRO, 2017). Com a problematização a partir do debate sobre temas culturais, que

refletem sobre diferenças e semelhanças, tem-se a intenção de ir além do ensino de língua, mas ampliar as leituras de mundo e diminuir os impactos negativos e possíveis choques culturais. Logo, uma maneira de se trabalhar as dificuldades diárias dos estudantes, poderia se dar por meio de atividades que abordem questões culturais em conjunto com reflexões linguísticas e gramaticais, assim como oferecer estratégias para a resolução de problemas diários e, então possibilitar a harmonização com a cultura e sociedade brasileira.

Com o intuito de trabalhar língua e cultura de forma integrada, além de responder as perguntas frequentes dos alunos sobre questões práticas da língua e cultura, desenvolvemos as atividades intituladas “Guia de sobrevivência” nas disciplinas de graduação de Produção Oral e Escrita e de Básico intensivo, oferecidas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Adicional (NEPPLA), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os estudantes formavam grupos heterogêneos, provenientes de diversos países (Alemanha, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Irã e México), e foram expostos à língua portuguesa em contexto acadêmico (graduação e pós-graduação), social (morando no Brasil) e, claro, na disciplina oferecida pela universidade.

Nas próximas sessões apresentamos: as abordagens teórico-metodológicas que fundamentaram este estudo; o perfil e contexto dos alunos matriculados nas disciplinas; as sugestões de atividades e práticas didáticas desenvolvidas a partir do projeto do guia de sobrevivência; e finalmente, as considerações finais e perspectivas futuras.

Arcabouço teórico

A partir do desenvolvimento do conceito de competência comunicativa (HYMES, 1972) torna-se essencial a introdução de fatores sociais na aprendizagem de uma língua, envolvendo assim, aspectos cognitivos e sociais ao considerar a língua uma forma de comunicação e uma ferramenta para o pensamento (SWAIN; LAPKIN, 1998). Canale e

Swain (1980) defendem que, em uma abordagem comunicativa no ensino e aprendizado de uma LA são necessárias as seguintes competências: (i) a competência estratégica, que cuida das estratégias verbais e não verbais empregadas na comunicação; (ii) a competência gramatical, relacionada ao domínio do código linguístico; (iii) a competência sociolinguística, que representa as regras sociais de uso de um idioma; (iv) a competência discursiva, isto é, as combinações das regras gramaticais e dos significados para a produção textual e oral.

A competência estratégica é de essencial importância para o aprendizado de uma LA, sendo responsável pelas estratégias de comunicação verbais e não verbais na comunicação (ELLIS, 1994). Em uma turma de PLA com necessidades voltadas a interação social, solução de problemas e situações comunicativas diárias formais e informais, as estratégias de comunicação ganham grande relevância no ensino de língua, agregando novas estruturas linguísticas ou sociolinguísticas. Neste sentido, mediar o ensino através de competências estratégicas voltadas à comunicação pode auxiliar o aprendiz a utilizar a linguagem como uma ferramenta de interação e adaptação em contextos de imersão.

Muitos estudos defendem que a aprendizagem de uma LA é favorecida por meio da interação social (FIGUEIREDO, 2006; FARIA, 2015; MITCHELL; MYLES; MARSDEN, 2013), já que, através da interação é possível a criação de estratégias comunicativas. Além do impacto positivo na aprendizagem de um idioma, o contato social e cultural é fundamental para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, promovendo a interação tanto entre aprendizes provenientes de diferentes nacionalidades, como com as pessoas da nova comunidade em que estão inseridos, possibilitando, portanto, a negociação dos significados e a reflexão sobre o uso da língua e de questões socioculturais mais profundas. Neste sentido, o desenvolvimento de habilidades sociais, juntamente com as linguísticas, auxilia na resolução de conflitos, aumentando a tolerância e a empatia. Além disso, esta colaboração possibilita aos alunos maior autonomia na aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades afetivas e cognitivas (FIGUEIREDO, 2006).

As estratégias comunicativas atuam, portanto, em diferentes campos da aprendizagem, sendo entres eles: o afetivo, isto é, emoção, motivação, atitude e personalidade; o social (interpessoal e interacional); e o metacognitivo, como as habilidades de planejamento e avaliação (FARIA, 2015, p.31). Segundo Ellis (1994), estas estratégias são utilizadas na tentativa de resolução de problemas ou lacunas durante a comunicação e o processo interacional. Logo, a aquisição de um idioma por meio desta perspectiva requer dos aprendizes maior autonomia e responsabilidade em seu processo de aprendizagem na tentativa de compreenderem ou serem compreendidos (RUBIN, 1975). Segundo Oxford (1990), a competência comunicativa depende de habilidades linguísticas essenciais, como a compreensão e produção das competências orais, de leitura e escrita.

Assim, considera-se neste trabalho imprescindível para o ensino levar em consideração os aspectos culturais ao desenvolver estratégias comunicativas em turmas de PLA. Brown (1994) afirma que os valores culturais são intrínsecos para entender o discurso de qualquer língua e, que os alunos devem adquirir o máximo possível de informações sobre a sociedade e a cultura em que estão inseridos. Neste sentido, deve-se dar a devida importância para a escolha do material mediado em sala de aula, para que este possibilite e incentive as discussões e reflexões socioculturais, ao mesmo tempo em que desenvolva temas gramaticais.

Metodologia: contexto e perfil dos alunos

Neste trabalho descrevemos a experiência em sala de aula de duas disciplinas de graduação: Produção Oral e Escrita e do curso Básico intensivo. Os grupos de aprendizes nas duas disciplinas eram bastante heterogêneos. A turma de Produção Oral e Escrita foi composta por alunos do nível intermediário e avançado, sendo entre eles, dois alemães, um norte-americano e três hispano falantes (Colômbia, Espanha e México). O curso Básico intensivo foi composto de alunos no nível básico com quatro falantes de espanhol (Colômbia e Cuba) e quatro falantes de persa.

As disciplinas são oferecidas a estudantes e pesquisadores oriundos de instituições parceiras da UFMG no exterior e, voltadas aos interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. O intuito das disciplinas era o desenvolvimento linguístico da língua portuguesa focando em produções escritas de temas diversos, assim como discussões, debates e apresentações de trabalhos. Não obstante, as aulas abordavam também temas gramaticais, lexicais, culturais e sociais. Importante ressaltar que na disciplina de Produção Oral e Escrita não se utilizava nenhum material didático definido, cabendo ao professor(a) a preparação de todos os temas desenvolvidos. Já o curso básico intensivo teve a utilização do livro didático *Terra Brasil: curso de língua e cultura* (DELL' ISOLA; ALMEIDA, 2008), e de materiais extras que ficavam a cargo do professor(a).

Neste estudo optamos por mediar os aspectos culturais e linguísticos com a ferramenta didática do guia de sobrevivência, que abordava diferentes tipos de tarefas e usos da língua. As atividades desta temática envolviam a aplicação de todas as habilidades (escrita, oral e leitura), incentivando o uso e elaboração das estratégias comunicativas. Esta tarefa surgiu pela necessidade comunicativa e de solução de problema dos próprios alunos, que precisavam preencher lacunas comunicativas em seu dia a dia. Além disso, por meio deste tema foi possível abrir espaço para discussões socioculturais e proporcionar uma maior interação entre os alunos e o(a) professor(a), trabalhando assim, língua e cultura de forma integrada.

Atividade didática: guia de sobrevivência

Tendo em vista a necessidade de conciliar a aprendizagem de grupos multilíngues, procurou-se, sempre que possível, desenvolver práticas em duplas, buscando, portanto, a interação e autonomia em um ambiente de ensino criativo e justo. Na disciplina de nível básico, por exemplo, onde existia uma maior disparidade de conhecimento e compreensão da língua portuguesa, as atividades foram propostas de maneira que hispano-falantes ficassem responsáveis em ajudar e trabalhar

em duplas com falantes de persa. As duplas eram sempre modificadas, dependendo da tarefa proposta. A realização das tarefas em pareceria foi aprovada pelos alunos, o que pode ser constatado por um questionário apresentado ao final do curso. Assim, tais atividades em duplas podem oferecer alternativas válidas para a solução de questões votadas às disparidades linguísticas e até sociais.

A primeira atividade realizada com este modelo didático no nível básico foi a entrevista com brasileiros. Primeiramente o(a) professor(a) realizou a mediação de conceitos gramaticais, focando nos verbos *ser* e *estar* e como utilizá-los em diferentes situações, além de outros verbos e conjugações. Prosseguiu-se com a integração das estruturas previamente adquiridas com a formulação de perguntas simples, que foram expandidas para questões sobre gostos, hobbies, curiosidades, entre outros. Os alunos foram incentivados, então, a criar suas próprias perguntas para treinar inicialmente com as duplas em sala. Após este treino, os estudantes, ainda em duplas, separaram algumas perguntas para realizar a entrevista com brasileiros, isto é, pessoas que encontrassem pelos corredores da universidade. Esta atividade foi bastante enriquecedora, proporcionando uma melhor interação em sala de aula, consolidando o aprendizado das estruturas adquiridas, além de ter sido considerada divertida pelos alunos.

A turma da disciplina de produção oral e escrita já havia realizado aulas em duplas e grupos de diversos temas, como, por exemplo, os debates de temas polêmicos (AQUINO, 2012). Os temas dos debates eram propostos pelos alunos, que preparavam seus argumentos com antecedência, podendo pesquisar e desenvolver primeiro de maneira escrita seus argumentos. Em sala discutíamos oralmente em conjunto as opiniões e resultados das pesquisas. Alguns dos temas principais debatidos nestas aulas foram: legalização do aborto, legalização de drogas, código penal brasileiro, greve nas universidades e machismo. Os resultados referentes à pesquisa sobre o debate de temas polêmicos em turmas multilíngues de PLA podem ser encontrados em Aquino (2012, p.147-155).

Tanto a discussão das respostas das entrevistas do curso básico, como as lacunas de vocabulário e conhecimento social dos alunos das duas

disciplinas, incentivaram o desenvolvimento da segunda atividade nominada, pelos alunos e pelo professor(a), guia de sobrevivência. Com o intuito de sanar dúvidas com relação a questões lexicais e gramaticais, além da solução de problemas diários, como por exemplo, conhecer pessoas, compras, organizar uma viagem, preparamos um guia com os pontos principais de interesse, que os próprios alunos apresentaram. Os pontos selecionados foram:

- a) Conhecendo pessoas;
- b) Pequenas compras;
- c) Saídas e passeios;
- d) Encontrar acomodação;
- e) Viajar;
- f) Serviços úteis.

A partir da seleção dos tópicos principais de interesse, foi possível desenvolver em cada ponto as estruturas linguísticas adequadas a serem adquiridas, as implicações sociais e culturais de cada contexto, reproduzir diálogos de modo a treinar o conhecimento em situações típicas de cada ponto, proporcionar reflexões e debates relevantes sobre as diferenças e semelhanças socioculturais entre o Brasil e outros países, além de outras questões que surgiam durante as aulas, como o machismo, as religiões e crenças, o sistema político, entre outros.

Como todos os alunos haviam se mudado recentemente para o Brasil, e morariam aqui por algum tempo (entre 6 meses até 4 anos), a necessidade principal dos grupos era a de adquirir estratégias comunicativas imediatas, para solução de problemas do dia a dia, ou seja, a interação social com brasileiros e para o trabalho. Eles apontavam que a falta de conhecimento linguístico e cultural dificultavam as interações diárias, e até o deslocamento, como viagens, mudanças etc. Assim, desenvolvemos alguns exemplos principais das atividades referentes a

cada um dos temas selecionados acima e, propondo, portanto, exemplos de práticas didáticas que podem ser aplicadas em cada caso.

(a) Conhecendo pessoas

Um dos interesses principais dos estudantes, especialmente os iranianos pela diferença cultural, era com relação à comunicação com brasileiros, tanto para relacionamento diário, como para questões mais complexas, como fazer amizade, convidar alguém para sair, se comunicar com chefes e orientadores(as) entre outros. Assim, este ponto envolve fortemente a ligação entre aprendizagem de língua e cultura, combinando habilidades cognitivas e afetivas. Conseqüentemente, além de desenvolver o conteúdo lexical e gramatical por meio de frases com perguntas e respostas, este tema possibilitou o debate sobre aspectos interculturais da língua e sociedade.

Como é possível imaginar, diferentes questões foram levantadas pelos alunos, mas podemos oferecer alguns exemplos práticos de modo a explicitar os assuntos principais que tratamos nas aulas. Um dos estudantes queria saber qual seria a forma educada de convidar alguém que ele gostava para um encontro. Segundo ele, apenas chamar para sair não parecia indicar intenções românticas, já que acabavam saindo em grupos maiores e ele ficava sem saber como explicar que queria um encontro a dois. Além disso, outro aluno afirmou que tinha dificuldade em entender se um brasileiro(a) tinha ou não aceito um convite, pois acabavam não sendo assertivos (respostas de sim e não), respondendo com “talvez”, “vamos ver”, “a gente marca”, ou confirmam o interesse, mas acabam não se encontrando de fato. Outra questão importante levantada foi com relação à comunicação com chefes ou orientadores, ou seja, como se dirigir a eles (títulos, sobrenomes), e sobre o nível de formalidade exigido, tanto na linguagem (falada e escrita) como no comportamento e gestos (abraço, aperto de mão).

Neste sentido, podemos evidenciar que em contexto de ensino de PLA, especialmente com alunos em imersão, necessita-se de uma

abordagem com perspectivas interculturais, centrando em práticas pautadas na aquisição dos aspectos estruturais e culturais de forma crítica, incitando no aprendiz a capacidade de entender a cultura estrangeira e usar a língua conforme as mais variadas situações. Aprender uma nova língua, e assim, uma nova cultura, proporciona uma nova maneira de interpretar o mundo, tornando-nos mais abertos e sensíveis a diferentes sociedades e culturas. Neste sentido, cabe ao professor(a) ser mediador(a) para esta nova perspectiva, possibilitando o despertar da curiosidade, mas também o respeito da cultura e língua brasileiras.

Com relação a questões específicas de vocabulário e gramática, desenvolvemos perguntas e respostas voltadas à resolução de problemas do dia a dia, além de formas de apresentação pessoal e conteúdos de gentileza, como agradecer e se desculpar. Os alunos sugeriam frases e palavras que tinham interesse e/ou dificuldade de compreensão, e desenvolvíamos juntos diferentes cenários de aplicação para cada frase e situação comunicativa. Após o final da elaboração deste esquema, realizávamos testes com conversação em duplas ou grupos, nos quais os alunos poderiam testar o que aprendiam e ainda, surgir com novas dúvidas ou complementar o que já conheciam.

Como atividade escrita, decidimos realizar textos individuais sobre o tema do machismo no Brasil e nos seus países de origem, tema este que surgiu quando discutíamos as relações afetivas. As questões abordadas nos textos tinham o intuito de refletir e discutir sobre as relações sociais entre homens e mulheres e as adversidades que precisavam ser modificadas. Os textos foram realizados como tarefa de casa, mas discutidos os resultados oralmente em sala de aula. Além disso, fizemos a compilação de algumas redações e enviamos para jornais da cidade, onde alguns textos acabaram sendo publicados.

(b) Pequenas compras

A temática de compras, pagamentos e escolhas de produtos é muito comum nas gramáticas e livros didáticos. Mesmo com um vasto

material à disposição, os alunos apresentavam perguntas específicas, como por exemplo, expressar preferência por cor e tamanho, perguntar sobre promoções, conhecer os diferentes tipos de lojas, apontar se gostou ou não de algo, perguntar por mais opções e acerca de formas de pagamento. Além das questões linguísticas, existiam dúvidas específicas e logísticas sobre os locais de comércio no Brasil, como: onde encontrar lojas de roupas; qual o melhor lugar para comprar comida; quais livrarias frequentar, dependendo da especificidade dos livros e materiais; relação de qualidade de produtos e preços, entre outros. Neste sentido, também foi importante desenvolver perguntas e respostas sobre direcionamento, para que fosse possível pedir direções e também navegar sozinhos por lojas, shoppings e ruas seguindo placas e sinais.

Mesmo que este ponto fosse mais voltado à aprendizagem de vocabulário e gramática, também discutimos e refletimos sobre questões culturais, como por exemplo, o incômodo com o vendedor sempre próximo oferecendo outros modelos ou constantemente elogiando, a diferença dos preços e impostos, os tipos de comércios (shopping, mercado, feira, centro comercial etc.), os diferentes produtos nas prateleiras dos supermercados, entre outros. Assim, os estudantes tinham grande interesse em entender e discutir acerca de diferenças e semelhanças nos aspectos de compras, como compreender e interpretar sinais comportamentais dos brasileiros, como lidar com possíveis dificuldades e como se expressar de maneira respeitosa com vendedores e outros consumidores. Não obstante, os estudantes também queriam conhecer sobre produtos típicos brasileiros ou regionais, onde encontrar tais produtos e, claro, a compra de presentes para brasileiros ou familiares e amigos de seus países de origem.

As tarefas propostas para esta temática são inúmeras, dependendo do nível de conhecimento e interesse dos alunos. No caso das disciplinas deste trabalho, realizamos primeiramente um levantamento de vocabulário de compras e produtos, treinando através de diálogos, textos escritos e tarefas de preencher lacunas. Também abrimos espaço para a mediação do tema de deslocamento, como pedir e dar direção, entender placas e sinais. Além disso, abordamos os tópicos mais característicos a

este tema, como os números, cores, expressar preferência, perguntar por preços, entre outros.

(c) Saídas e passeios

Com este ponto é possível abarcar diferentes temáticas na mediação de estruturas lexicais e gramaticais ao realizar tarefas escritas e orais. Alguns dos conteúdos que podem ser abordados são: números, mais especificamente os horários; os dias da semana e os meses; estações do ano; localização, ou seja, pedir e dar direções; vestuário; transportes; gostos e preferências; aceitar e negar convites; organizar passeios e viagens. Além disso, trabalhamos com a formulação de perguntas e respostas propondo atividades que envolviam o tema de saída e passeio. Logo, é possível o desenvolvimento de diferentes aspectos das competências gramaticais e discursivas.

Além das estruturas linguísticas, neste tema surgem reflexões relevantes sobre questões socioculturais, semelhantes às comentadas no ponto “conhecendo pessoas”. Canale e Swain (1980), afirmam que a competência comunicativa é formada pela interação entre aspectos gramaticais, psicolinguísticos, socioculturais e intuitivos, que devem estar voltados para a interação, ou seja, a comunicação deve acontecer em situações interativas com diferentes formas do uso da linguagem. Neste sentido, temas como conhecer pessoas e passeios podem proporcionar uma combinação relevante entre os aspectos principais da competência comunicativa.

Uma das propostas de atividades com referente a esta temática seria um diálogo em dupla ou grupo para marcar um encontro, onde são sugeridas, datas, horários e atividades. Os alunos podem, por exemplo, ter dificuldade em encontrar uma data que seja compatível para todos, precisando elaborar, então, justificativas para tal incompatibilidade, e encontrar ao final uma solução ou um meio termo. Neste sentido, diferentes vocabulários e estratégias comunicativas podem ser utilizados

para diversas relações sociais, como amizade, namoro, encontros profissionais, reunião sociais com brasileiros ou estrangeiros, entre outros.

Para a atividade escrita os alunos realizaram um convite para algum tipo de festa ou evento social de sua preferência, como uma festa de aniversário, festa de despedida, festa de final de ano, inauguração de casa nova; assistir um filme etc. A atividade oral envolvia tanto a apresentação dos convites, como a discussão sobre as diferenças entre as saídas e passeios no Brasil e em seus países de origem, como por exemplo, quais as festas mais populares de sua cidade, qual o horário em que estas festas geralmente ocorriam e a questão da pontualidade, como eram feitos os convites e a diferença entre música e alimentação, entre outros.

(d) Encontrar acomodação

Como esperado, um dos problemas principais de estrangeiros que se mudam para o Brasil era encontrar moradia e suas consequências financeiras e burocráticas. Assim, um dos temas que os alunos mencionaram para ser desenvolvido como ponto do guia seria a busca por acomodação. Da mesma forma que “pequenas compras”, este é um assunto bastante encontrado nos livros didáticos e nas gramáticas de PLA, mas ainda é possível que o(a) professor(a) consiga mediar diferentes aspectos deste tema, por meio de debates e solução de problemas, além de refletir sobre perguntas específicas de cada aluno.

Neste ponto cabe também uma interseção com o tema de viagens, como por exemplo, a procura por hotéis, pousadas ou albergues. Caso seja do interesse do grupo, alguns desses assuntos podem ser desenvolvidos conjuntamente. No caso das disciplinas aqui investigadas, muitos alunos já haviam encontrado moradia e queriam explorar outras regiões do Brasil nas férias, ou tinham viagens de trabalho, assim, focamos algumas aulas na descrição e solução de perguntas úteis sobre viagem.

Uma das atividades em dupla sugeridas seria um diálogo na procura de apartamento para alugar, apresentando as especificações do local,

preços, as formas de pagamento, estadia mínima e os documentos necessários para a locação. Com relação a estadias de férias ou viagens, os estudantes poderiam apresentar reclamações com relação ao serviço recebido, como, por exemplo, informações erradas oferecidas pelo hotel, a falta de alimentos especiais para vegetarianos no café da manhã, a necessidade de trocar de quarto, entre outros. Para tarefas escritas poderiam ser desenvolvidos textos informativos sobre a moradia estudantil da universidade, explicando como alunos estrangeiros deveriam proceder para solicitar um quarto ou apartamento. Os estudantes poderiam preparar panfletos explicativos e apresentar as informações oralmente em sala de aula.

(e) Viajar

Este tema era de bastante interesse dos alunos e promoveu atividades envolvendo várias estratégias comunicativas e habilidades. O primeiro aspecto tratado foi o vocabulário referente ao transporte: ônibus e rodoviária, avião e aeroporto, trem e metrô, táxi e aluguel de carro. O segundo tema abordado relacionava-se os números e perguntas sobre valores e formas de pagamento. O terceiro apresentava o assunto de clima e estações do ano. O próximo aspecto foi o de vestuário, isto é, o que colocar na mala, dependendo do tipo de viagem ou localização. E finalmente, as localidades em si, as preferências dos alunos, por exemplo, praia ou campo, locais de clima quente ou frio, viajar sozinho ou com agência de viagem, qual o melhor período do ano para viajar, entre outros.

Assim, este é um tema que oferece a oportunidade de abarcar diferentes conteúdos, dependendo do interesse do grupo, como o nível de conhecimento de língua. Além disso, assim como nos outros temas, o trabalho com este ponto abriu espaço para discussões de cunho cultural e social, como por exemplo, quais lugares ou meios de transporte eram mais ou menos seguros, como viajar com crianças, quais os locais recomendados por brasileiros e que ofereciam diferentes perspectivas da cultura brasileira, qual o costume de viagem de brasileiros e até as

diferenças linguísticas regionais. Pudemos também discutir sobre o transporte urbano e as questões culturais ligadas a ele.

A tarefa oral proposta foi a apresentação de um lugar turístico de sua escolha. Os estudantes prepararam previamente um seminário com fotos, vídeos e textos como se fossem agentes de viagem oferecendo um pacote turístico para qualquer lugar do mundo. A atividade foi realizada de maneira individual e cada estudante poderia escolher o local que desejasse para a apresentação. Ao final votamos em qual dos locais faríamos uma viagem com a turma toda, levando em consideração as necessidades e preferências de cada um.

(f) Serviços úteis

Este tema surgiu quando um aluno pediu para que a professora conversasse por telefone com a atendente da operadora de celular para a solução de um problema em sua conta. A partir daí começamos a discutir sobre as dificuldades comuns que enfrentavam no Brasil com questões burocráticas e serviços do dia a dia. Neste sentido, realizamos um levantamento do vocabulário relevante na área, assim como as perguntas e respostas mais comuns. Focamos especialmente na abertura de conta no banco, envios pelo correio, contratação e cancelamento de serviço de internet e telefone e questões burocráticas com o consulado.

As discussões deste tema foram mais práticas, voltadas a preparar os alunos para os desafios da vida diária no Brasil. Os estudantes adquiriam assim, uma maior confiança para se comunicarem tanto presencialmente, como ao telefone para resolver tais questões. As aulas focavam em aspectos de vocabulário e gramática, mas também discutimos sobre as diferenças e semelhanças destes serviços no Brasil e seu país de origem, além da dificuldade geral de mudança para um novo país e a solução de problemas em uma língua estrangeira.

De maneira geral, podemos concluir que o resultado das tarefas e atividades com o guia de sobrevivência foram muito positivas. Em primeiro

lugar, ela estabeleceu uma maior proximidade e confiança entre o grupo de alunos e a professora. Em segundo lugar, o aprendizado do tema foi alcançado de maneira compartilhada com o desenvolvimento das habilidades linguísticas e competências comunicativas necessárias ao aprendizado de LA, implicando em melhor proficiência e uma aprendizagem mais autônoma. Conseqüentemente, o conteúdo que primeiramente apresentava dificuldades para alguns, acabou sendo bem compreendido e aplicado de forma autônoma pelos dois grupos. Foi possível, portanto, através das atividades propostas, fornecer ferramentas para um aprendizado efetivo que considerava tanto as estruturas gramaticais e as estratégias e habilidades comunicativas, como a reflexão sobre cultura e sociedade.

Neste sentido, atividades como o guia de sobrevivência podem funcionar como estratégias didáticas voltadas a estimular a autonomia, proporcionando um maior envolvimento dos alunos no processo de aquisição de conhecimento. Quando colocados em situações reais e dinâmicas, em que necessitam encontrar uma forma desenvolvida de se comunicar no idioma estudado, os estudantes conseguem desenvolver uma compreensão mais profunda da língua e do contexto social em que estão inseridos.

Considerações finais

A comunicação é um conjunto de competências que o estudante adquire progressivamente durante a sua formação, é saber utilizar um complexo conjunto de conhecimentos que são fortemente dependentes da língua e da cultura. A língua deve ser considerada como vínculo de cultura, sem perder de vista os diversos aspectos dos quais ela é expressão (VENTURI, 2007). O mais importante aqui é utilizar a linguagem no mundo real e aprender a lidar com situações e problemas do dia a dia.

Trabalhar língua e cultura de forma integrada é imprescindível, uma vez que aprender uma LA significa também expandir a visão de mundo, já que a comunicação não se concretiza apenas no âmbito verbal, mas se

realiza por diversos outros meios (SILVA; CASTRO, 2017, p.139). Nesses encontros interculturais há sempre a possibilidade de refletir sobre a sua própria cultura e concepção de mundo, caminhando para relações mais respeitadas e tolerantes. Assim, refletir sobre língua e cultura de maneira conjunta representa um exercício de autoaprendizagem, ao passo em que passamos a nos entender melhor pelo olhar do outro.

As atividades apresentadas neste estudo podem oferecer sugestões relevantes para turmas de PLA de diversos níveis e necessidades de aprendizagem. Além da aproximação em sala e maior confiança, estes estudantes alcançaram níveis mais proficientes de língua portuguesa, através de estratégias comunicativas e de uma aprendizagem autônoma, voltadas ao desenvolvimento da capacidade de atuar de forma crítica e modificadora em seu contexto. Assim, grupos multilíngues podem se beneficiar com atividades didáticas que abordam diferentes temas, preenchendo então, as lacunas e dúvidas de cunho linguísticos e culturais que desejam e/ou precisam tomar conhecimento.

Neste sentido, as práticas didáticas, voltadas ao desenvolvimento de estratégias comunicativas e a estimular a autonomia, proporcionam um maior envolvimento dos alunos no processo de aquisição de conhecimento. Quando colocados em situações reais e dinâmicas do uso do idioma, em que necessitam encontrar uma forma criativa e adequada de se comunicar, os estudantes conseguem adquirir uma compreensão mais profunda da língua e do contexto social em que estão inseridos. Finalmente, acreditamos que o tema de guia de sobrevivência possa ser futuramente desenvolvido para abarcar novos e diferentes temas comunicativos e sociais brasileiros. Assim, pesquisas e mediações pedagógicas podem ser feitas no sentido de elaboração de materiais didáticos autênticos e relevantes para a área de PLA.

Referências

- AQUINO, Marceli. Português como língua adicional em turmas multilíngues: um relato de experiência didática. *Domínios de Linguagem-Revista eletrônica de linguística*, v.12, n.2, p.857-870, 2018.
- AQUINO, Marceli. Interculturalidade e conhecimentos linguísticos em aula de português língua adicional. In: DELL'ISOLA, R. (Org.). *Português língua adicional: Ensino e Pesquisa*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p.147-155, 2012.
- BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: San Francisco State University, 1994.
- CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of Communicative Approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, v.1, n.1, p.1-47, 1980.
- DELL' ISOLA, Regina Lucia; ALMEIDA, Maria José Aparecida. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 320, 2008.
- ELLIS, Rod. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- FARIA, Pedro Henrique Andrade de. *O papel das estratégias de comunicação no processo de aquisição de português como língua estrangeira: um estudo com alunos intercambistas da UFG*. 234f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. UFG, p.11-45, 2006.
- HYMES, Dell. On communicative competence. In: BRUMFIT, C. (Eds.). *The communicative approach to language teaching*. Oxford University Press, 1972, p.269-293.
- KRAMSCH, Claire. *Language and Culture*. New York: Oxford, 1998.
- LEROY, Henrique Rodrigues; COURA-SOBRINHO, Jerônimo. Interculturalidade e Ensino de Português Língua Estrangeira. *Cadernos do CNLF*, v.XV, n.5, t.2, 2011.
- LOENHOFF, J. *Interkulturelle Verständigung. Zum Problem grenzüberschreitender Kommunikation*. Opladen: Leske & Budrich, 1992.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos

- T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.
- MENDES, Edleise. Ainda a identidade: algumas reflexões sobre o ensino de línguas em ambiente intercultural. In: MENDES, E; ALVAREZ, M. L. O. (Org.). *Contextos brasileiros de pesquisa aplicada no âmbito da linguagem*. Salvador: Quarteto, p.757-765, 2009.
- MITCHELL, Rosamund; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. *Second language learning theories*. London: Routledge, 2013.
- OXFORD, Rebecca L. *Language Learning Strategies*. New York: Newbury, p.342, 1990.
- ROTTAVA, Lucia. Brazilian Portuguese as Foreign Language/second Language: An Overview. In: SILVA, K.; ALVAREZ, M. (Org.). *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, p.245-266, 2008.
- RUBIN, Joan. What the “Good Language Learner” Can Teach Us. *TESOL Quarterly*. v.9, n.1, p.41-51. 1975.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Orgs.). *Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v.1, p.127-172, 2009.
- SILVA, Pedro Ivo; CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; SABOTA, Barbra. Aspectos culturais no ensino de português como Língua Adicional (PLA): uma proposta de mediação intercultural. *Revista Intercâmbio*. São Paulo: LAEL/PUCSP, p.120-145, 2017.
- SWAIN, Merrill; LARKIN, Sharon. Interaction and second language learning: two adolescent French immersion students working together. *The Modern Language Journal*, v.82, n.3, p.320-337, 1998.
- VENTURI, Maria Alice. Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de Línguas. Domínios de Linguagem. *Revista eletrônica de linguística*, p.1-9, 2007.